



Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física



RITA CRISTINA LANOUX

**“A TRAJETÓRIA DA ESCOLA
DE JOINVILLE-LE-PONT-FRANÇA
(1852-1939)”**

**CAMPINAS
2015**

RITA CRISTINA LANOUX

**“A TRAJETÓRIA DA ESCOLA
DE JOINVILLE-LE-PONT-FRANÇA
(1852-1939)”**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação da
Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas
para obtenção do título de Bacharela
em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Ms. Evelise Amgarten Quitzau

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO
FINAL DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELA
ALUNA **RITA CRISTINA LANOUX**, E
ORIENTADA PELA PROFA. MS. **EVELISE
AMGARTEN QUITZAU**

**CAMPINAS
2015**

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

L287t Lanoux, Rita Cristina, 1962-
A trajetória da escola de Joinville-le-Pont-França (1852-1939) / Rita Cristina Lanoux. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Evelise Amgarten Quitzau.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Ginástica. 2. Ginástica - História. 3. Ginástica - França - Século XIX. I. Quitzau, Evelise Amgarten. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais complementares

Título em outro idioma: The trajectory of the school of Joinville-le-Pont-France (1852-1939)

Palavras-chave em inglês:

Gymnastics

History - Gymnastics

Gymnastics - French - Century XIX

Titulação: Bacharela

Banca examinadora:

Carmen Lúcia Soares

Data de entrega do trabalho definitivo: 30-11-2015

COMISSÃO JULGADORA

Profa. Ms. Evelise Amgarten Quitzau

Orientadora

Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares

Membro Titular

*Dedico este trabalho ao meu filho
Leonardo, ao meu marido Philippe e
especialmente para minha mãe,
Elvira Lima de Souza (in memoriam)
minha maior incentivadora*

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado forças para voltar “ao banco da escola”

À Profa. Carminha, pelo incentivo e pela gentileza constantes.

À Evelise pelo apoio e pela disponibilidade de sempre.

À minha família, por caminharem sempre ao meu lado.

Aos meus amigos da Turma 2011, que me receberam muito bem e sempre me trataram com muito carinho. Especialmente minhas companheiras de classe: Samantha, Leda, Natália, Karina e Aline.

Aos meus amigos da Vida inteira, que compartilharam comigo o percurso pelo curso de Educação Física.

À todos os professores da Faculdade de Educação Física que me fizeram lembrar como é bom “estudar”.

Aos funcionários da Biblioteca da FEF sempre muito amáveis

Meu obrigada para Márcia, o Marcelo e a Rita, funcionários da FEF sempre com uma palavra de incentivo para eu seguir em frente

Meu agradecimento ao “Geraldinho” pela sua simpatia e amabilidade.

Agradeço a todos!

LANOUX, Rita Cristina. A trajetória da Escola de Joinville-Le-Pont - França (1852-1939). 2015. 58 F. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

RESUMO

Fundada na França em 1852, a Escola Normal de Ginástica de Joinville, tinha como objetivo principal a formação de monitores para ensinar a ginástica na ótica da formação militar. A partir de 1906, iniciava-se em Joinville a prática de alguns esportes como o boxe, a esgrima e a natação, cuja consequência imediata foi o surgimento de atletas ilustres e a projeção da escola no cenário francês e internacional. Em seguida a essas experiências esportivas, apareceram duas concepções norteadoras na trajetória da escola: 1-a ginástica patriótica (para a guerra); 2-o movimento esportivo (satisfação do homem).

Esta pesquisa se desenvolverá a partir da análise bibliográfica-documental e analisa a trajetória da Escola de Joinville desde sua inauguração em 1852 até 1939, ano em que, com o advento da Segunda Guerra Mundial encerra suas atividades. Para sua consecução foram consideradas como fontes alguns manuais, livros, guias e revistas produzidas no período aqui delimitado.

Palavras-Chaves: Ginástica; Ginástica-História; Ginástica-França-Século XIX

LANOUX, Rita Cristina. The trajectory of the School of Joinville-le-Pont-France (1852-1939). 2015. 58 F. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

ABSTRACT

Founded in France in 1852, the Normal School of Gymnastics Joinville had as main goal the education of tutors to teach gymnastics from a military point of view. From 1906 on, sports such as boxing, fencing and swimming started to be practiced in Joinville, having as immediate consequence the appearance of outstanding athletes and the projection of the school both in the French and international contexts. Following these sporting practices, two guiding conception emerged in the school: 1- patriotic gymnastics; 2- sporting movement.

This research is based on a bibliographical-documental analyses having as central point the trajectory of the School of Joinville from its opening in 1852 until 1939, when it closes due to the beginning of World War II. As sources we used handbooks, books, guides and magazines produced in the above mentioned period.

Keywords: Gymnastics; Gymnastics-History; Gymnastics-France-Century XIX

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Entrada da Escola.....	10
Figura 2	Monitores da Escola	14
Figura 3	Campo de St Maur	15
Figura 4	Atletas em treinamento.....	16
Figura 5	Divisão de esgrima.....	17
Figura 6	Aula de boxe ao ar livre.....	19
Figura 7	Aula de boxe em duplas	19
Figura 8	Exercício de marcha	20
Figura 9	Aula de natação	22
Figura 10	Nadadores em Joinville	23
Figura 11	Sala de armas	25
Figura 12	Experiência com dinamógrafo.....	31
Figura 13	Experiência com pneumógrafo	32
Figura 14	Propaganda do Atleta Completo.....	38
Figura 15	Propaganda da competição.....	39
Figura 16	Lançamento de peso	41
Figura 17	Fundista	42
Figura 18	Levantamento de peso	42
Figura 19	Corda lisa	43
Figura 20	Corrida	43
Figura 21	Salto com vara	44
Figura 22	Atleta Geo André	44
Figura 23	Capitão Schroeder.....	47
Figura 24	Propaganda Jogos entre aliados	48
Figura 25	Salto em altura	49
Figura 26	Curso de pedagogia	53
Figura 27	Portal de Joinville	54

SUMÁRIO

1.Introdução.....	11
2.A Escola Normal.....	13
2.1 A estrutura da escola	15
2.2 A ginástica e a esgrima na Escola Normal de Joinville Le Pont.....	17
2.3 Os alunos-oficiais.....	25
2.4 O currículo de formação	27
3.A Entrada da ciência em Joinville.....	29
4.As competições esportivas dos alunos de Joinville.....	34
4.1 O Concurso do Atleta Completo.....	35
4.2 As competições do Pós-Guerra: as disputas esportivas entre os aliados.....	45
5.A Escola ganha novo nome e ... deixa de existir.....	50
5.1 O Método Francês.....	50
6.Referências Bibliográficas.....	55
7.Arquivos.....	56
8.Fontes.....	57



Figura 1 Entrada da Escola - Maio de 1924

Fonte Iconoteca do INSEP

CAMPINAS
2015

1.INTRODUÇÃO

Na França do século XIX, exatamente em 15 de Julho de 1852, inaugurava-se a Escola Normal¹ de Ginástica de Joinville, localizada no planalto de Gravelle, longe da cidade, no limite da pista de corridas e do Bosque de Vincennes. A localização distante da cidade também era decorrente da ideia de que a aglomeração urbana poderia prejudicar a higiene geral do estabelecimento.

A escola foi, então, construída em dois redutos: o da Faisanderie e o de Gravelle, sendo a distância entre ambos de aproximadamente 1 km. A escola de ginástica situava-se na Faisanderie e a escola de esgrima, no campo de Saint-Maur sendo sua administração em Gravelle. Cabe assinalar que a escola de esgrima tem sua inauguração somente 20 anos depois, em 1872.

O adjetivo “Normal” acrescentado à Escola décadas mais tarde foi usado pela primeira vez a partir da criação da primeira Escola Normal de professores de Paris, em 1794. Sua significação era simples, ou seja, aprender com professores mais hábeis em todos os gêneros a arte de ensinar. As escolas normais serviam, assim, de modelo para todas as outras escolas. No caso específico que analisamos em nosso trabalho, a Escola Normal de Ginástica de Joinville tinha como objetivo principal formar monitores de qualidade para ensinar a ginástica e não apenas a formação mais utilitária voltada aos profissionais militares. Desse modo, a Escola de Joinville agregava funções e contribuía para uma visão mais formativa, dando à ginástica ensinada nos quartéis, um caráter pedagógico e, pouco a pouco, também científico.

Durante todo o Segundo Império (1852-1870), a escola seguia a obra de Amoros² e formava educadores militares, destinados a desenvolver forças necessárias aos

¹ Esta denominação vem do latim normale, norma, regra. O decreto do 9 Brumário estipulava: (artigo primeiro) “Será estabelecida em Paris uma Escola Normal, para a qual serão convocados, de todas as partes da República, cidadãos já instruídos, nas ciências úteis, para aprender com os professores, mais hábeis de todos os gêneros, a arte de ensinar” Joseph Lakanal criou a primeira “Escola Normal” de Paris em 30 de outubro de 1794. https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Normal_Superior_de_Paris

² D. Francisco de Amoros y Ondeño (1770-1848). Sua vida militar iniciou-se aos nove anos quando ingressou no exército espanhol. Foi secretário particular do rei da Espanha Carlos IV, a quem também adestrava exercícios, bem como tutor de seu filho, o infante D.Francisco de Paula, com 12 anos. A base da educação do infante foi a ginástica, a esgrima, a natação e a equitação. No levante espanhol, Amoros declarou-se inimigo de Fernando VII e uniu-se a José Bonaparte, ficando ao lado dos franceses. Foi deportado para a França em 1814, mas 1815, tornou-se membro da Sociedade para Instrução Elementar de Paris, onde apresentou um estudo sobre as vantagens do método Pestalozzi. Em 1816, naturalizou-se francês e iniciou a criação de ginásios. A partir de 1820 começou a publicar seus estudos sobre ginástica. (VIGARELLO, 2004).

combatentes. Naquele período esta escola era a única existente na Europa e criava, assim, suas próprias concepções de ginástica (ANDRIEU, 1999, p.51).

No ano de 1880, a prática da ginástica torna-se obrigatória na escola primária francesa, obrigatoriamente essa consubstanciada na "Lei George"³, decretada por Jules Ferry, e que instaurava a prática obrigatória de ginástica na escola primária francesa. Desse modo, criava-se uma nova demanda e, portanto, a necessidade de novos e mais numerosos instrutores. Podemos aqui considerar que esta lei foi o primeiro ato republicano em favor da ginástica.

Como na França não havia nenhuma escola especializada para formar professores de ginástica, foi a escola de Joinville encarregada dessa missão, sendo sua contribuição uma das mais relevantes para a formação de instrutores e para a escola primária pública na França. A formação era institucional e, assim, cada instrutor que chegasse ao final da formação recebia um certificado emitido por esta instituição: o **CAEG** (Certificado de Aptidão ao Ensino de Ginástica). Foi essa certificação que garantiu e, de certo modo também permitiu que um bom número de antigos militares integrassem o corpo docente das escolas primárias. Seria possível afirmar que, naquele momento, teve início uma forte influência dessa escola no âmbito da educação francesa.

Outra frente importante também alcançada pela Escola de Joinville foi a sua entrada no campo científico, em particular, no desenvolvimento de pesquisas experimentais no campo do esporte. Para tal foi criado nesta instituição, em 1901, o Laboratório de Fisiologia que foi, inicialmente, dirigido pelo biólogo e entusiasta da Ginástica, Georges Demeny. É na Escola de Joinville-le-Pont que se cria e se fundamentam algumas das bases mais sólidas do método francês de Ginástica⁴.

A partir dessas considerações iniciais, esta pesquisa estabelece como objetivo conhecer a trajetória, o desenvolvimento e as transformações da Escola Normal de

³ Projeto de Lei apresentado ao Senado e ao Parlamento em 18 de março de 1879, de autoria do senador republicano Georges. Foi aprovada em 1880, quando Jules Ferry era Ministro da instrução pública na França.

⁴ A ginástica na França desenvolveu-se na primeira metade do século XIX, baseada nas idéias dos alemães Jahn e Guts Muths, contendo, desse modo, além das preocupações básicas com o corpo anatomofisiológico, um forte traço moral e patriótico. Georges Demeny, biólogo, fisiologista e pedagogo, acreditava que a Educação Física deveria abandonar procedimentos empíricos e inspirar-se em leis físicas e biológicas para construir uma doutrina a partir de resultados de experiências feitas com o auxílio do “método científico” (SOARES, 2004).

Ginástica de Joinville, no período que se inicia com a sua fundação em 1852 até 1939, ano que encerrou suas atividades com o advento da Segunda Grande Guerra.

2.A ESCOLA NORMAL

A Escola de Ginástica de Joinville foi fundada em 1852, e tinha como objetivo principal a formação de monitores para ensinar a ginástica na ótica da formação militar. Passadas duas décadas, a ela se agrega o adjetivo “normal” e, assim, a Escola passa atuar não apenas na preparação física do soldado combatente, mas, também na formação de instrutores de ginástica. Assim, em abril de 1872, com a criação da divisão de esgrima, o nome da escola passou a ser "Escola Normal de Ginástica e de Esgrima" e sua missão é ampliada. À Escola cabe, então, formar oficiais e suboficiais em ginástica, assim como, aperfeiçoamento dos métodos e do ensino da esgrima.

Como local destinado à formação militar, “os oficiais e suboficiais do exército, eram enviados para Joinville por um período de 6 meses para estudar e, a partir dessa formação, poderiam tornar-se diretores de ginásios e monitores de grupo” (REVUE HISTORIQUE DES ARMÉES, 1999, p.38-39).

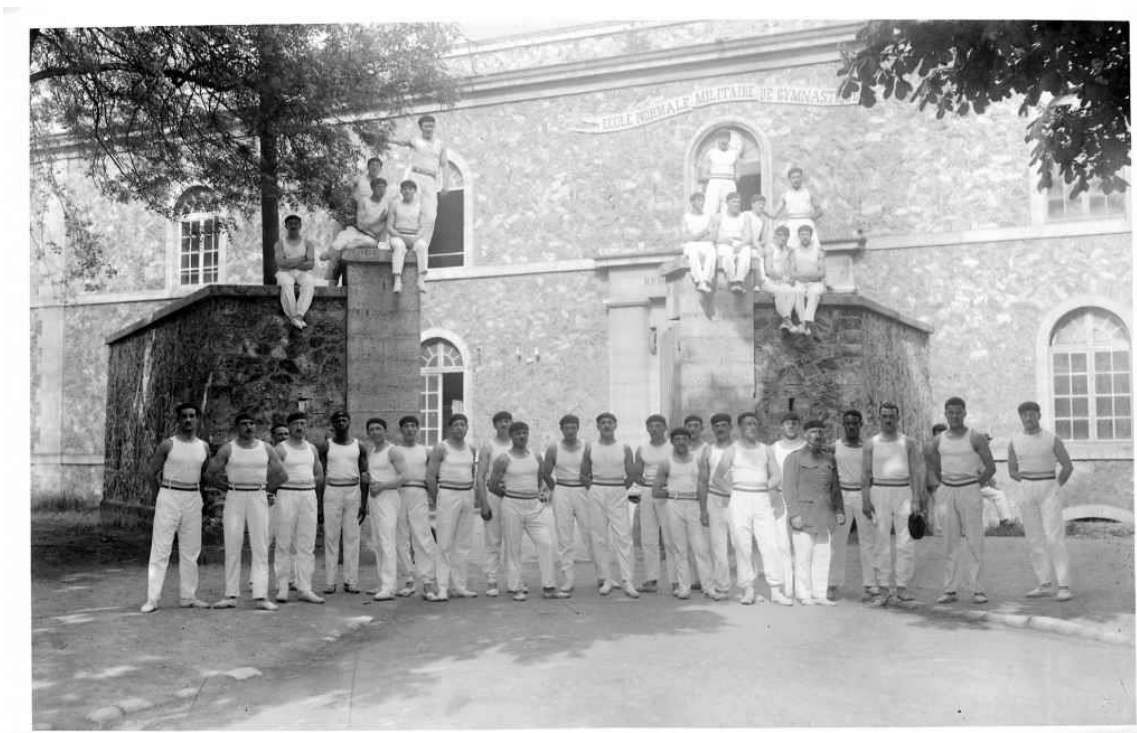


Figura 2 Monitores da Escola Normal de Ginástica e Esgrima de Joinville
Fonte: Iconoteca do INSEP

A base da instrução do soldado de infantaria era a ginástica, pois a constatação dos professores da Escola era de que a imensa maioria dos jovens que chegava ao regimento era lenta, desajeitada ou deprimida em decorrência da execução de trabalhos burocráticos. No primeiro momento era então necessário desembaraçar, flexibilizar e em seguida desenvolver e fortificar os jovens soldados, pois a missão dos monitores de Joinville, era propagar uma ginástica destinada a formar soldados mais robustos, mais ágeis, mais intrépidos e mais disciplinados. Desse modo, os jovens soldados deveriam desenvolver suas forças para suportar a fadiga constante a que seriam submetidos em seu novo treinamento e, assim, nas possíveis batalhas a que seriam submetidos em caso de necessidade. Para o corpo de professores, a ginástica satisfazia plenamente este complexo objetivo.

Para além da ginástica como formação mais básica, os soldados também eram iniciados nas artes da esgrima, cujo objetivo era de torná-los, de um lado, mais flexíveis e, de outro, mais hábeis no manejo de armas uma vez que o duelo era obrigatório no exército. Assim, a ginástica e a esgrima eram ensinadas como em um “Conservatório” na formação dos instrutores, e seriam como “matérias” imutáveis e idênticas.

2.1 A Estrutura da Escola



Figura 3 Campo de St Maur – Maio de 1921
Fonte Biblioteca Nacional da França

A Escola Normal de Joinville-le-Pont ficava a leste de Paris. Para chegar nesta escola, pegava-se um barco até a cidade de Charenton, em seguida a estrada de Saint-Mandé e a Alameda de Gravelle. Caminhando pela floresta de Vincennes podia-se ver o “Reduto da Faisanderie” campo de treinamento militar de ginástica, onde os soldados se exercitavam ao ar livre. Uma outra parte da escola, situava-se em “Gravelle”, onde ficava a tesouraria e a centralização do setor administrativo. Ainda fazia parte da escola, o Campo de Saint-Maur onde funcionava a escola de esgrima.

Em sua estrutura administrativa encontram-se duas divisões de instrução: 1) a divisão de Ginástica; 2) a divisão de Esgrima. Os alunos da divisão de ginástica estabeleciam-se nas três partes da escola, já os alunos da divisão de esgrima estabeleciam-se no campo militar. Sua estrutura administrativa compreendia o comando de um chefe de batalhão que era auxiliado por dois capitães, um na divisão de ginástica e outro na divisão de esgrima. Sob as ordens dos capitães podemos localizar dois tenentes sendo um deles encarregado da instrução dos alunos-oficiais e o outro da instrução da tropa. Cada instrutor da escola tinha sempre os mesmos alunos sob suas ordens, era o método racional de ensino e aprendizado, para que a instrução fosse primorosa e tivesse resultado. Assim, a responsabilidade de cada um era bem estabelecida. Havia, também, um tenente

tesoureiro encarregado da administração material e um médico-major de segunda classe, encarregado do serviço de saúde.

A estrutura da divisão de ginástica era composta por dois estádios, uma vasta área plana para os exercícios coletivos, como por exemplo o boxe ao ar livre; um pequeno ginásio coberto, para execução de exercícios em dias de tempo instável, e um ginásio externo, que possuía duas imensas cordas lisas que estavam suspensas paralelamente e presas em dois mastros gigantescos; exteriormente, a divisão de ginástica ainda possuía uma pista com obstáculos.

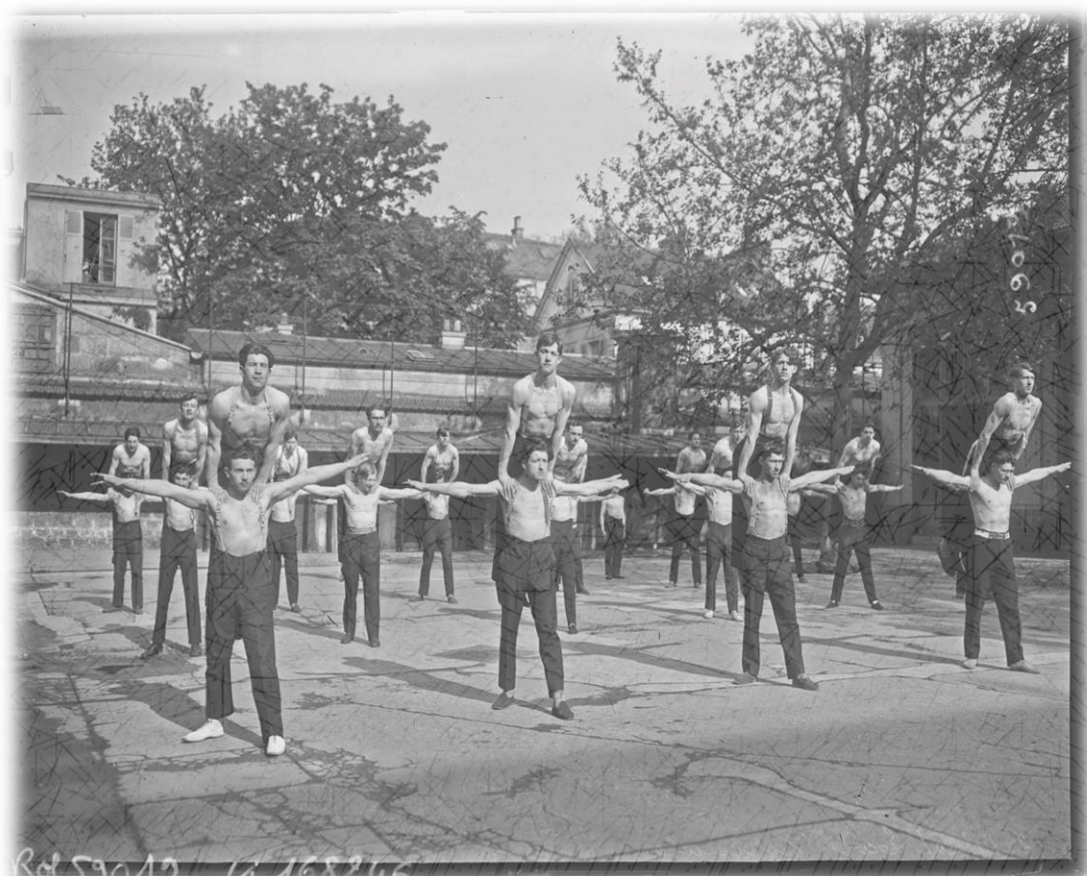


Figura 4 Atletas em treinamento coletivo de ginástica – Abril de 1920
Fonte: Biblioteca Nacional da França

A estrutura da divisão de esgrima era composta por salas que ocupavam os pavilhões térreos; esses pavilhões eram semelhantes e paralelos; em seu interior as salas eram decoradas de diversas maneiras e com pinturas apropriadas de bom gosto.

A divisão de esgrima tinha um só tenente e assistente do capitão diretor. Três assistentes faziam a vigilância imediata e tinham sob sua responsabilidade as salas de

treinamento. Cada sala estava sob direção de um sargento denominado “chefe de sala”, sendo a instrução dada pelos cabos monitores de infantaria.



Figura 5 Divisão de Esgrima – Campo de Saint Maur
Fonte Biblioteca Nacional da França

2.2 A ginástica e a esgrima na Escola Normal de Joinville Le Pont

A Escola Normal de Joinville Le Pont tinha como objetivo principal, como já afirmamos anteriormente, a formação de monitores para ensinar a ginástica na ótica militar. Agregada a esse objetivo e conteúdo, encontramos outro de importância similar: a esgrima. Desse modo, a Escola se estrutura em duas divisões: a de ginástica e a de esgrima.

A divisão de ginástica possuía quatro seções, cada uma com um auxiliar, sendo os monitores que ensinavam denominados como sargento-major, sargento e cabo. Essa “categoria” era constituída por antigos alunos da escola que se sobressaíram em suas notas finais de curso, assim como pelo seu valor particular demonstrado em diferentes atividades ao longo de sua formação. Essa era assim uma deferência dada aos que se dedicam a causa comum.

Esta divisão era composta por 170 homens, sendo 90 sub-oficiais e 80 cabos e soldados. Todos os alunos deviam usar o mesmo uniforme, tanto no verão quanto no inverno, constituído de: casaco e calça de tecido branco, kepi no inverno, boina branca no verão, cinto branco com listras vermelhas. Já os monitores usavam o mesmo uniforme, mas possuíam divisas com a respectiva graduação, sendo o kepi usado o tempo todo juntamente com o cinto era tricolor.

Os exercícios eram feitos ao ar livre, desde que o tempo fosse favorável. Em dias de chuva os alunos eram deslocados para o estádio coberto. Suas atividades eram iniciadas bem cedo, às 06h00 no verão e às 07h00 no inverno e concluídas às 10h00; reiniciavam às 13h00 e se encerravam às 17h00. Aos sábados e quartas-feiras no período da tarde, havia um momento voltado aos estudos teóricos de sua formação, assim como para a limpeza das salas e de outros espaços comuns. Essas atividades eram constituídas por elevados programas de instrução. Os alunos executavam exercícios de flexibilidade com determinação, com ou sem armas, parados ou marchando. Os exercícios eram feitos repetidamente até que conseguissem atingir a perfeição. Um exemplo de tais exercícios eram as flexões de braço com a arma, que poderia ser a baioneta ou fuzil.

Outra lição que exigia minúcia e não permitia qualquer tipo de erro era a de boxe. Os alunos ainda eram obrigados a aprender o manejo do bastão; divididos em pelotões, eram observados por seus monitores enquanto executavam exercícios variados.



Figura 6 Alunos de Joinville-le-Pont — aula de boxe ao ar livre

Fonte Iconoteca do INSEP



Figura 7 Aula de boxe em duplas
Fonte Iconoteca do INSEP

Com o fuzil sobre os ombros, eles aprendiam a cadenciar os passos com uma regularidade automática em seus movimentos, de maneira que nem se pareciam com um pelotão de homens, mas, sim, com uma máquina bem precisa. Aprendiam a marchar seguindo o chamado “passo de Joinville” também chamado “passo de cavalo” pelos monitores da escola. Esse tipo de marcha era assim chamado porque os alunos deveriam elevar o joelho bem alto e colocar o pé de volta sobre o solo da maneira como faziam os cavalos. Quando o batalhão estava reunido e bem posicionado, esse tipo de marcha produzia aos espectadores um efeito maravilhoso. A vistoria era necessária para deixar a tropa com exatidão nos movimentos de marcha e correção dos desfiles.

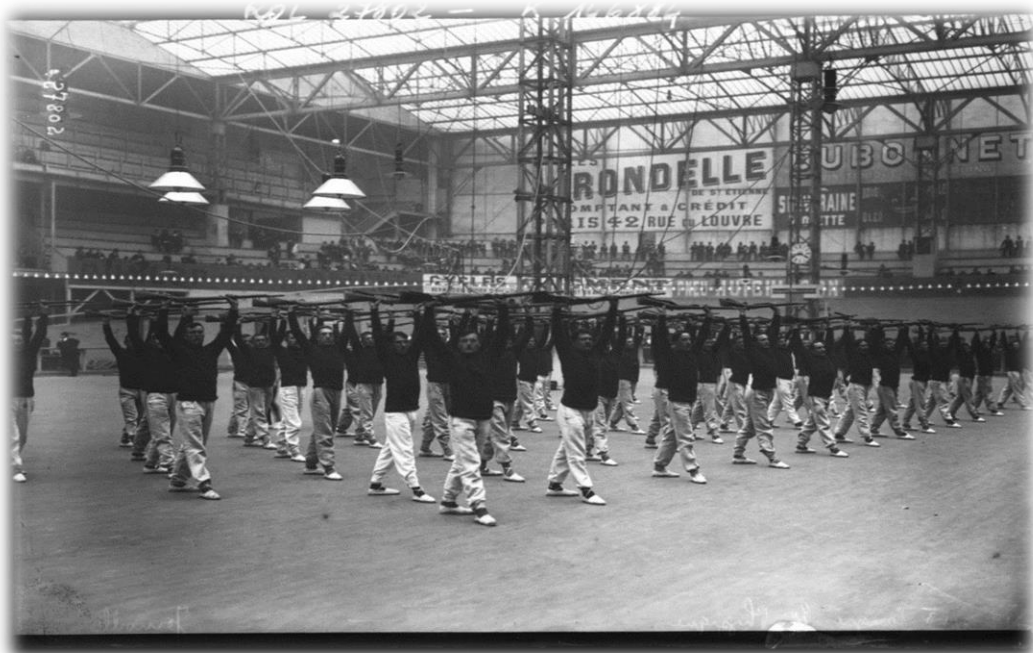


Figura 8 Exercícios de marcha com fuzil – Março de 1913
Fonte Biblioteca Nacional da França

Os exercícios com halteres também eram repetidos diariamente pelos alunos, pois os mesmos deixavam os braços e os ombros com músculos vigorosos.

O ensino era sempre realizado individualmente, homem a homem, de maneira cuidadosa e detalhada. A partir deste ensino individualizado e com várias repetições diárias, algum tempo depois era possível notar um bom resultado quando se executava o trabalho coletivo.

Os exercícios de ginástica com aparelhos começavam desde o primeiro dia, eram ensinados com método e lentidão, progredindo através de uma lógica racional. Inicialmente eram ensinados exercícios muito simples, avançando-se cautelosamente até que os alunos tivessem habilidades suficientes para aprender gestos mais complexos e perigosos. Os monitores eram responsáveis pela supervisão dos alunos durante a execução dos exercícios, evitando, assim, possíveis quedas e lesões durante as sessões de treinamento corporal.

O treinamento em corridas de velocidade e de fundo era frequente, e acreditava-se que ele poderia contribuir para aumentar a caixa torácica do praticante. Inicialmente, era composto de quatro ou cinco minutos de corrida, progredindo para uma hora de duração, sem diminuição do ritmo. Ao final dos treinamentos, a respiração do aluno já deveria estar normalizada e ele não deveria sentir palpitação. Da mesma forma que a corrida, o passo cadenciado da marcha também era apreciado e os alunos acreditavam

que ele fortalecia as pernas, assim como o coração e os pulmões.

Os saltos eram ensinados e contribuíram para o desenvolvimento das pernas e também para melhorar a função dos pulmões e do coração. Em Joinville existiam quatro aparelhos de salto, dispostos pela sua utilidade: saltos em largura, saltos em altura e saltos com vara. Além disso, os treinamentos também eram feitos em uma pista completa com diferentes obstáculos, entre eles: fosso, cerca viva, barra fixa, cavidade para salto em profundidade, muro para escalada, obstáculos para saltos em largura, em altura e em profundidade.

Em 1900 foi criada, na escola de Joinville, uma nova pista com obstáculos que os alunos poderiam encontrar em campo de batalha. Essa pista possuía cerca viva precedida ou seguida de fosso; muros altos; paliçadas; cursos de água com grandes aberturas no fundo; descidas difíceis. Alguns obstáculos somente poderiam ser ultrapassados com ajuda de uma vara, outros poderiam ser ultrapassados com os alunos se ajudando mutuamente e por meio de cordas.

Além desses exercícios, os alunos também aprendiam lições de tiro com fuzil e também praticavam a esgrima com florete duas vezes por semana no Campo de Saint-Maur, onde ficava a escola de esgrima.

Quando chegava o verão e com ele o calor, começavam os exercícios de natação praticados no Rio Marne. Inicialmente os alunos se exercitavam no cavalete de natação da escola, onde faziam exercícios semelhantes aos que colocariam em prática dentro da água. Próximo à área de ensino de natação, havia uma ponte de madeira bem conhecida pelos frequentadores do rio, os velejadores e nadadores. Nesse local havia também uma barraca que servia de cabine para a mudança de roupa e um posto onde ficavam os professores de natação. No primeiro dia de aula, os alunos eram colocados na água suspensos por cordas evitando assim quaisquer problemas. Os iniciantes eram presos por duas cordas, uma pela cintura e outra abaixo dos ombros, assim ficavam suspensos com a cabeça acima da superfície da água. Conforme os alunos iam se acostumando com a água, a corda que sustentava os ombros era retirada e eles permaneciam seguros somente com a corda da cintura.



Figura 9 Aula de natação – iniciação com corda
 Fonte Biblioteca Nacional da França



Figura 10 Nadadores em Joinville – Setembro de 1910
 Fonte Biblioteca Nacional da França

À medida em que os alunos progrediam, a corda da cintura era retirada e ficava flutuando ao lado do aluno para que o mesmo se sentisse seguro; em seguida a corda era retirada totalmente da água. Todas essas lições de natação eram realizadas dentro do rio, ambiente muito mais difícil para o aprendizado do nado e que exigia dos alunos precisavam muita atenção para que não se afogassem. Infelizmente a escola não possuía uma piscina adequada para essas práticas e as aulas eram sempre feitas embaixo do sol. Por ser uma habilidade exigida aos oficiais que se formavam nesta escola, muitos alunos que não sabiam nadar acabavam abandonando Joinville sem o aperfeiçoamento necessário em natação.

Para ingressar na divisão de esgrima da Escola de Joinville, era necessário passar por uma seleção inicial, juntamente com os outros alunos selecionados para a divisão de ginástica.

Após um ano e oito meses de serviço ativo nos regimentos, os alunos oficiais militares que se destacavam passavam por um concurso para obtenção da patente de oficial de esgrima. Somente depois da obtenção desta patente em seus regimentos, esses alunos poderiam se especializar na Escola de Joinville le Pont. Na mesma época desse concurso para alunos oficiais, acontecia um outro concurso para os comandantes do batalhão do exército que desejavam aperfeiçoamento de sua instrução em Joinville. Para os comandantes era necessário ter dois anos completos de serviços prestados e ainda não pertencer a uma carreira militar. Os primeiros colocados eram enviados à Joinville e não podiam ultrapassar o número máximo que era de sessenta e seis vagas. Esses sessenta e seis comandantes de toda a França classificados e enviados à Escola de Joinville, após dez meses de serviços prestados, passavam novamente por um concurso dentro da escola e a metade deles retornava aos seus regimentos de origem.

A outra metade que conseguia permanecer na escola, recebia a divisa de cabo e trabalhava como cabo monitor. Dessa forma, podemos observar que os comandantes que conseguiam entrar pelo concurso da escola, iniciavam novamente sua carreira militar, conquistando a patente de cabo. Trabalhavam um ano como cabo monitor e eram submetidos a um novo concurso, onde os dez primeiros classificados conquistavam a patente de sargento e se tornavam chefes de sala; os cinco seguintes tornavam-se suplentes de chefe de sala; os outros cinco seguintes eram enviados ao Círculo Militar de Paris como oficiais. Os treze últimos militares classificados, retornavam aos seus regimentos ou eram enviados como monitores de esgrima nas diferentes escolas militares do país.

Após três anos na escola de Joinville, os sargentos chefes de sala ganhavam a patente de mestre de armas. Havia um novo concurso para a nomeação de mestre de armas, que determinava a ordem em que esses militares seriam enviados aos regimentos de acordo com sua classificação. Desse concurso faziam parte como jurados os suplentes chefes de sala e instrutores designados pelas regionais.

Os monitores e alunos da divisão de esgrima eram vestidos como os da divisão de ginástica. A única diferença existente era que os alunos da divisão de ginástica usavam sandálias modestas, enquanto os da divisão de esgrima sapatos elegantes.

O tempo de aula na esgrima era o mesmo que o da ginástica, mas o conteúdo da esgrima era concentrado unicamente na ciência das armas. O que era compreensível, pois demorava-se muito para a formação de um professor de florete.

Os alunos da divisão de esgrima desejavam ficar o máximo de tempo possível na escola, enquanto os alunos da divisão de ginástica desejavam ficar somente o tempo necessário. Além disso, os alunos da esgrima se achavam superiores aos da ginástica em termos de habilidade técnica, porque para eles a esgrima era considerada uma arte física. Essas diferenças geravam uma disputa interna e uma espécie de desprezo entre as duas divisões.

Entre os alunos e monitores de esgrima também existia um sentimento de rivalidade e competição, sentimentos esses que não existiam entre os alunos e monitores da ginástica. (REVUE LE MONDE MODERNE, 1902, p.869).

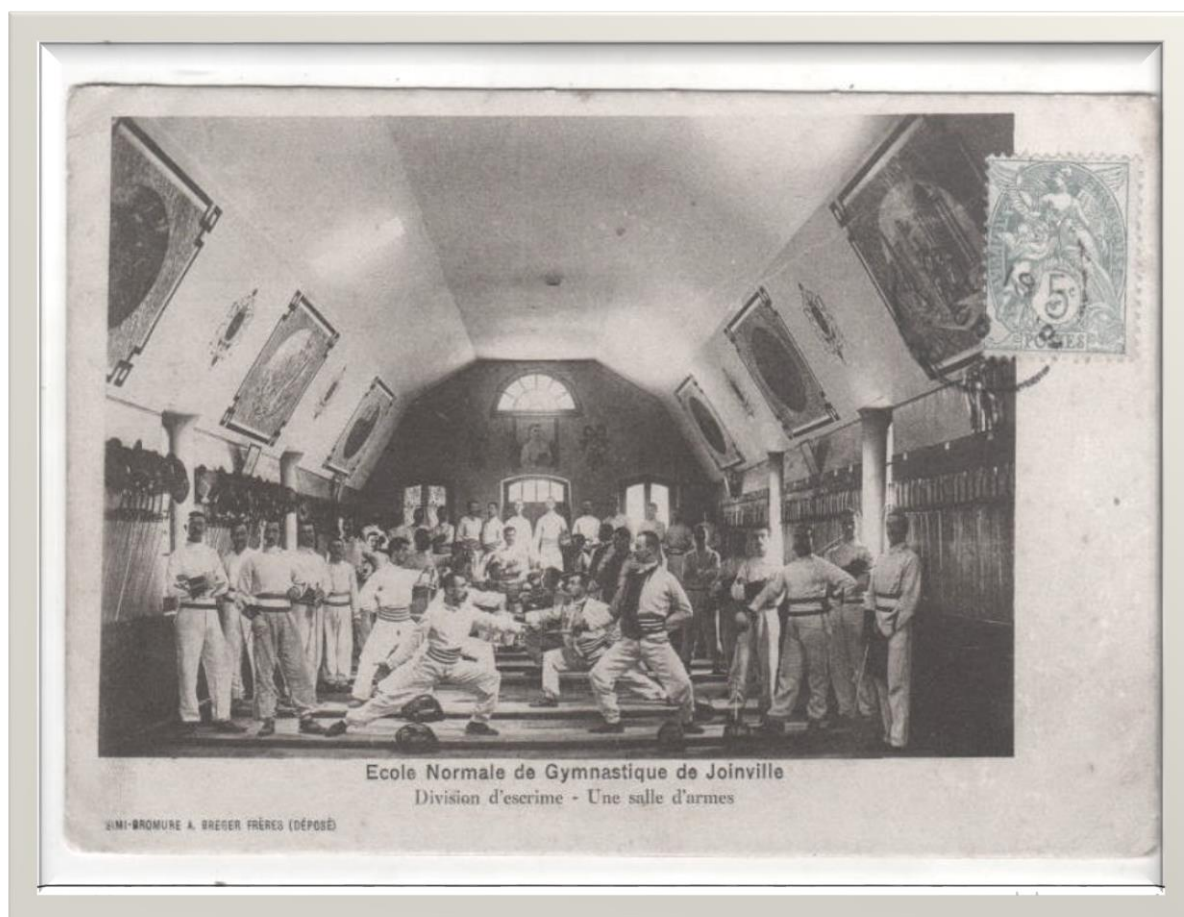


Figura 11 Esgrima - Sala de Armas
Fonte Iconoteca do INSEP

2.3 Os alunos-oficiais

Havia na escola uma categoria diferenciada de alunos que pertenciam à infantaria. Possuíam a graduação de tenente e não poderiam ter mais que trinta e dois anos. Formavam um grupo de 25 a 30 homens, enviados à Escola de Joinville por seus regimentos e seguindo um revezamento prioritário.

Outros países também enviavam seus tenentes à escola, por exemplo a Suécia, país conhecido por sua famosa ginástica. Os estrangeiros seguiam as mesmas normas que os oficiais franceses.

O uniforme dos tenentes era igual aos dos outros, exceção feita à insígnia de cor preta que representava uma divisa em sua manga. Eles permaneciam todo o tempo com seu kepi. Apesar de morarem na cidade, se alimentavam no refeitório da escola, na divisão de ginástica, ou seja. na Faisanderie.

Os oficiais tenentes trabalhavam no Pequeno Estádio no interior da Faisanderie e ficavam separados da tropa. A duração do treinamento era a mesma dos outros alunos. Exercitavam-se muito e ficavam sob a direção de um tenente, um sargento e um sargento-major instrutores. Eram divididos em dois grupos com diferentes forças.

O programa de instrução desses oficiais era diferenciado do programa dos alunos da tropa. Estudavam a fundo o boxe, o bastão, exercícios de flexibilidade, a corrida, os saltos, a ginástica com aparelhos, a natação e ainda a canoagem. Não praticavam exercícios com a baioneta, não desfilavam e nem estudavam canto, e a prática de tiro com fuzil era substituída pelo tiro com revólver. Além disso, praticavam a maioria dos exercícios suecos, numerosos exercícios com halteres, recebiam lições de ataque no boxe e de luta com bastão. A prática da esgrima com o florete e a espada era feita todos os dias durante uma hora. Também aprendiam a telegrafia e a fisiologia e precisavam apresentar um trabalho sobre um tema sugerido sobre educação física e anatomia.

Em determinada parte do curso, os tenentes eram enviados ao jóquei de Vincennes para a prática da equitação e frequentemente andavam de bicicleta.

O programa de instrução dos tenentes era dirigido para a preparação de bons diretores de exercícios físicos, o que significava que precisavam também os regulamentos de ginástica em vigor na época.

Ao final desta preparação, os tenentes passavam por um concurso classificatório, no qual os mais bem colocados recebiam medalhas e diplomas. Quando regressavam aos seus regimentos de origem, eram profissionais bem formados e eram promovidos a diretores de exercícios corporais.

2.4 O currículo de formação

O que era o currículo de formação na Escola de Joinville? Dos dados que pudemos conhecer em nossa pesquisa, esse currículo de formação era constituído por um conjunto de conhecimentos de natureza distinta. Assim, pudemos identificar que para além das matérias e atividades variadas de formação, os alunos assim que chegavam na escola, eram submetidos a um exame médico rigoroso, uma vez que, deveriam apresentar e manter as condições físicas necessárias para o ingresso. É desse modo que descrevemos brevemente a seguir o Regulamento da Escola, pois, esse era o guia de todas as atividades ali desenvolvidas.

A Escola era rígida em seu regulamento, em seu recrutamento e em seu sistema de treinamento. Uma das matérias básicas do currículo era a Ginástica, cujo conteúdo ensinado tinha a duração de um semestre. O primeiro período ia de 1 de fevereiro a 12 de julho e o segundo de 1 de agosto a 15 de janeiro de cada ano.

Outra matéria de grande importância na formação era a esgrima, cujo conteúdo era ensinado durante um ano e que se estendia de 1 de fevereiro de cada ano a 15 de janeiro do ano seguinte. No caso específico da formação em esgrima, o aluno incapaz de receber seu brevê de mestre de armas, por motivo de má conduta, era enviado para casa já na metade do período, ou seja, em 12 de julho.

No que se refere à avaliação dos alunos, a Escola apresentava procedimentos para cada período de instrução, com a realização de três exames: um no ingresso, outro no meio do curso e um último na saída, sendo este classificatório de todo o percurso do aluno. O exame da saída, último a ser realizado pelo aluno, continha partes teóricas e práticas, entre elas a mensuração de músculos, para averiguação do aumento de massa e de força, assim como a aferição da capacidade respiratória. Também eram analisados o estado geral do corpo e a resistência à fadiga. A banca era composta de um comandante da Escola, do capitão-instrutor de ginástica e do mais antigo instrutor dos alunos-oficiais. Os mais aptos deveriam permanecer na escola durante dois cursos seguintes à sua entrada e, em seguida, seriam enviados aos seus batalhões de origem.

Os alunos-oficiais possuíam uma ampla gama de disciplinas em sua formação, que compreendia conhecimentos no campo da fisiologia, anatomia, higiene, e educação física do soldado. Além disso, havia um curso detalhado de osteologia e de miologia, além do estudo da respiração, da circulação e do sistema nervoso. Também fazia parte do programa da escola o estudo da telegrafia e uma parte do estudo das artes, onde os alunos aprendiam canto e faziam exercícios respiratórios ao mesmo tempo. Este extenso currículo implicava em sua permanência na escola, onde ficavam alojados tanto nas dependências da escola quanto em barracas.

A grade curricular diária era constituída de exercícios de natação e remo realizados no rio Marne se a estação do ano permitisse, e, quando o clima não era favorável, o treinamento diário se realizava dentro do grande ginásio.

Os alunos mais frágeis não suportavam o treinamento intenso, enquanto os mais robustos se desenvolviam bem com os exercícios, não apresentando tanta fadiga, e, rapidamente, se tornavam monitores de grupo. Seria ainda necessário registrar que a alimentação recebida não era tão abundante, chegando a ser insuficiente para todo o

esforço despendido nas lições (STREHLY, 1891, p.154-160).

O programa de ensino da Escola de Joinville, tinha o objetivo de tornar seus alunos, não somente bons executores, mas bons instrutores e ótimos dirigentes. Quando finalizavam seu aprendizado na escola, reuniam-se novamente com seu regimento e alguns tornavam-se professores eméritos.

No quadro a seguir são descritos os exercícios realizados na escola em sua divisão por categorias de atividades e a pontuação para os alunos nas avaliações desenvolvidas ao longo do curso, conferindo aos alunos notas a partir de suas performances.

Quadro 1 - Categorias de atividades e a pontuação atribuídas nas avaliações dos alunos

Exercício	Pontuação
Exercícios de flexibilidade	2 pontos
Boxe Francês	4 pontos
Ginástica artística	8 pontos
Salto com vara	4 pontos
Natação	2 pontos
Esgrima com espada	2 pontos
Utilização da mangueira de incêndio	1 ponto
Utilização do Remo	1 ponto
Tiro ao alvo	3 pontos

Fonte La Revue Athlétique - 1891

3.A ENTRADA DA CIÊNCIA EM JOINVILLE

Em 04 de fevereiro de 1879, Jules Ferry tornava-se Ministro da Instrução Pública, ficando neste cargo por cinco anos. Em 18 de março do mesmo ano, o Senador Georges colocava no Senado e no Parlamento a discussão de sua proposta:

O ensino de ginástica será muito útil no desenvolvimento físico dos jovens, hoje ela é necessária devido a nossa organização e a nossa adoção do serviço militar obrigatório. Não se trata somente de saúde, de vigor corporal da educação física, trata-se do bom funcionamento das leis militares, da composição da força do nosso exército, questão de segurança nacional. (DEBATES DO SENADO, 1879, p.198 apud ANDRIEU, 1999, p.78).

Em janeiro de 1880, a “Lei George”, decretada por Jules Ferry, instaurava a prática obrigatória de ginástica na escola primária francesa, conforme já anunciamos no início deste trabalho. Essa legislação ampliou as possibilidades educativas da Ginástica buscando garantir a sua presença no âmbito da escola primária. Esse contexto tornou favorável o encontro de Georges Demeny e Émile Cora⁵ que, juntos criaram o Círculo de Ginástica Racional.

Na passagem do século XIX para o XX o positivismo e a valorização da cultura e da ciência determinaram reconsiderações acerca das bases do ensino de um modo geral. Tudo o que fosse ensinado deveria ter uma razão de ser. A eficácia dos métodos de instrução deveria ser administrada, a ciência triunfante projetada sobre o movimento humano e, assim, seriam estabelecidas as leis que regiam o gesto eficaz. (REVUE MÉDIAMORPHOSES, 2004, p.110-112).

Essas ideias eram defendidas por Demeny, cujos estudos e relações lhe proporcionaram uma visão inteligente, dedutiva, racionalista e positivista da educação física e o levaram a fazer parte de uma elite intelectual republicana. Filho de um pianista belga e de família burguesa, completou seus estudos secundários em Lille, onde obteve seu diploma em ciências. Transformou a grafia de seu nome que inicialmente era Demenij para Demeny e por algum tempo foi violonista na Ópera de Paris⁶. Frequentava os ginásios de Triat e de “La Nationale”, mas logo entrou para a Faculdade de Medicina na

⁵Émile Cora foi um filósofo positivista. Criou juntamente com Demeny o Círculo de Ginástica Racional – um centro de formação científica de professores de educação física (1880).

⁶ A ginástica entrou cedo e com força na vida de Demeny, pois acometido de doença grave encontrou na Ginástica uma terapêutica eficaz.

Sorbonne e em seguida frequentou o Colégio de França, onde conheceu o fisiologista francês P. Bert. Estudou com professores importantes como Bouguet, Lippmann, de Duval, de Broca, P. Biot e Marey sendo, deste ultimo, em 1880, “preparador” e “auxiliar”. É esse pesquisador, aluno de Marey, que se torna o diretor do laboratório de fisiologia da Escola de Joinville no ano de 1901, dando impulso à pesquisa e desejando fazer da ginástica uma atividade mais científica e menos militarizada.

Foi no ano de 1882 que Demenÿ iniciou seu trabalho na estação fisiológica do “Parque dos Príncipes” juntamente com o médico e fisiologista Étienne-Jules Marey, cujos estudos se voltavam para a fisiologia humana em matéria de movimento e locomoção, a partir da aplicação, em suas pesquisas, do desenvolvimento contínuo da película fotográfica, ou seja, a cronofotografia.

Segundo Terra (2002), a cronofotografia era uma técnica que se utilizava do corpo vivo em movimento, dos animais e dos homens, da natureza como ar e a água, e o transformava em imagem fotográfica. Era uma técnica que usava a variável “tempo”, o movimento do corpo era posto em perspectiva, em seguida decomposto e mostrava as formas de deslocamento marcando pontos articulatorios. O tempo aparecia como um intervalo entre um movimento e outro. Esta técnica estudava o movimento a partir da sua natureza externa, a base era a superfície dos corpos, em seus traços e pontos, que seriam decifrados seus estados e potências internas.

Pelas experiências realizadas com o método da cronofotografia, Demenÿ também foi considerado como um dos que contribuíram para a concepção da análise cinematográfica, pois “a cronofotografia evidencia a continuidade da imagem, não há dimensão de profundidade, o fundo da imagem é ausente, é linha infinita” (TERRA, 2002, p.98). Começaria então, o fascínio pela ginástica de acordo com as possibilidades apresentadas por ela, para uma “educação do movimento”. Empreende-se um esforço para constituir uma doutrina com os resultados pautados por experiências, com o método científico como suporte. Busca-se, também, estabelecer uma pedagogia que intervenha, com base em conhecimentos científicos, no movimento humano, compreendendo seus efeitos e tendo como meta o aperfeiçoamento físico. (SOARES, 2005, p.279).

Foi então que, em 1901, Georges Demenÿ foi designado para dirigir o laboratório de fisiologia da Escola de Joinville. O aluno de Marey dominava o método gráfico e a cronofotografia através de suas experiências realizadas no “Parque dos Príncipes” com os soldados da infantaria e usava equipamentos de sínteses gráficas como, por exemplo, o dinamógrafo.



Figura 12 Experiência com o dinamógrafo de Demeny.
Salto sobre a Plataforma.
Escola de Joinville le Pont - França (1902)
Fonte Iconoteca do INSEP

Entre 1902 e 1907, Demeny continuaria suas pesquisas no laboratório de fisiologia da escola de Joinville. Entre elas, idealizou o movimento completo, ideal, contínuo e arredondado. Sua dedução científica era a de que o movimento não deveria ser interrompido como faziam os militares, porque ao ser realizado de forma contínua e arredondada apresentaria uma economia de forças e seguiria as curvas próprias do movimento. Assim, este movimento seria completo, com a máxima amplitude tanto em extensão como em flexão.

Através de suas pesquisas pretendeu opor-se às prescrições ginásticas que privilegiavam a força, consideradas brutais e pouco adequadas fora do círculo militar (SOARES, 2002). Ele também fazia análises cardíacas e respiratórias pelo método gráfico, utilizando para isso o pneumógrafo. Era uma verdadeira revolução nas pesquisas para a época.



Figura 13 Experiência com o pneumógrafo de Demenÿ.
A influência do exercício sobre o ritmo e o tônus cardíaco.
Escola de Joinville le Pont - França (1905)
Fonte Iconoteca do INSEP

Estudada por Demenÿ, a ciência racional da época era a fisiologia experimental, que para ele se traduzia no fundamento sobre o qual se deveria apoiar uma verdadeira Educação Física (GLEYSE, 2001). No que diz respeito à estrutura corporal, o pensamento de Demenÿ baseava-se em quatro pontos principais: a natureza, o prazer, a energia e a raça.

Segundo Gleyse (2001), para Demenÿ a ideia de natureza era teorizada, reformulada pela pesquisa científica. Uma natureza divulgada pelo conhecimento, pela ciência. Um bom método para a Educação Física seria deduzido de um conhecimento científico de suas leis. A ideia do prazer tem uma forte relação com a fisiologia e a lei do mínimo esforço, mas, também, se relaciona de acordo com a disposição de cada indivíduo referindo-se ao prazer corporal, exercício ou esforço. (DEMENY, 1922).

Soares (2005, p.102) ao analisar a obra de Demenÿ, afirma que para este autor, “exercício não deve ser considerado somente um meio de desenvolver os músculos, mas sobretudo uma educação dos centros nervosos que os comandam, tendo em vista uma melhor utilização de nossa energia”. Nesta perspectiva, Demenÿ estabeleceu o projeto e participou das comissões preparatórias do “Manual de Exercícios Físicos e Jogos

Escolares”, destinado aos professores das escolas de Paris, juntamente com Charles Cazalet⁷. Cabe assinalar que ambos seguiam a lógica dedutiva e racional.

Em suas pesquisas e, sobretudo, em suas proposições, Demeny tentou reformular os diferentes manuais militares e, sobre este assunto, escreveu “As bases científicas da Educação Física”, uma pedagogia resultante da difusão dos conhecimentos científicos entre os praticantes (DEMENY, 1902, p.9-25, apud ANDRIEU, 1999, p.115).

Demeny utilizava as leis fisiológicas para melhor desenvolvimento do homem, estudava os atletas famosos, ginastas, esgrimistas entre outros, analisando seus movimentos e contribuindo, assim, para as bases do método francês de ginástica.

⁷ CHARLES CAZALET - Presidente da União das Sociedades de Ginástica da França e Membro da Federação Européia de Ginástica (1897).

4.AS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS DOS ALUNOS DE JOINVILLE

Uma época de entusiasmo pelo esporte também influenciou as lógicas e os conteúdos da Escola e o esporte contribuiu para uma certa publicidade de sua formação, mostrando que ela estava sintonizada com o seu tempo. Afinal, o esporte era uma maneira de se afirmar como moderno e, assim, formar as novas gerações.

A Escola Normal de Joinville, conforme já indicamos no início deste trabalho, ao longo dos anos agregou em seu currículo de formação distintas atividades. Entre elas, a partir de 1906, alguns esportes começaram a ser praticados pelos oficiais cansados da rígida ginástica. Inicialmente o boxe, a natação, a canoagem e o ciclismo, além da esgrima que já havia se iniciado anteriormente. De acordo com Bourdieu (1983), o esporte é concebido como uma escola de coragem e virilidade, capaz de formar o caráter e inculcar a vontade de vencer, que é a marca dos verdadeiros chefes, mas uma vontade de vencer que se conforma às regras, disposição cavalheiresca inteiramente oposta à busca vulgar da vitória a qualquer preço; nesse contexto há uma ligação entre virtudes esportivas e virtudes militares. No início de 1914, as diferentes associações esportivas somavam mais de um milhão de membros e o número de adesões aumentou consideravelmente antes da Primeira Guerra Mundial. Segundo Arnaud e Camy, (1986) o movimento associativo na França ganha impulso em fins do século XIX e início do século XX, como é o caso da USFSA – União das Sociedades Francesas dos Esportes Atléticos; UVF – União Velocípede da França; USGF – União das Sociedades de Ginástica da França.

O início do século XX, foi marcado por um desenvolvimento muito grande do esporte. A ginástica, largamente praticada até então, deixou de ser a atividade preferida e foi, lentamente, dando espaço a outras práticas como, por exemplo, as corridas de bicicleta (velocípede), corridas, futebol ou rugby assim sendo, pelos “esportes modernos” ou “esportes ingleses”. Segundo Bourdieu, (1983) parece indiscutível que a passagem do jogo ao esporte propriamente dito tenha se realizado nas grandes escolas reservadas às “elites”, sociedade burguesa, nas *public schools* inglesas, onde os filhos das famílias da aristocracia ou da grande burguesia retomaram alguns jogos populares.

O sucesso das manifestações esportivas nascidas na virada do século é impressionante, como é caso, por exemplo, dos “Jogos Olímpicos de Atenas” (1896) e da “A volta da França” (ciclismo) em 1903. O desenvolvimento da imprensa esportiva e o início do “esporte espetáculo” favoreciam a popularização dos atletas. Segundo Bourdieu,

(1983) o esporte que nasceu dos jogos realmente populares, produzidos pelo povo, retorna ao povo, sob a forma de espetáculos produzidos para o povo. O esporte espetáculo apareceria mais claramente como uma mercadoria de massa e as competições esportivas como uma disputa política. A Escola de Joinville Le Pont não ficou excluída deste processo e, a partir das primeiras décadas do século XX, seus alunos passam a se destacar em diferentes provas esportivas, como o Concurso do Atleta Completo, torneios militares e, até mesmo, nos Jogos Olímpicos.

4.1 O Concurso do Atleta Completo

Em março de 1914, antes da Primeira Grande Guerra, o diário “*Le Journal*” patrocinou o “Concurso do Atleta Completo”, realizado no “Racing Club da França” em Colombes região a noroeste de Paris. Essa competição teve a dimensão de um grande espetáculo com a participação considerável de 2800 atletas, que tentavam alcançar o máximo de sua performance para ganhar o título de “Atleta Completo”.

Divulgado nas revistas, nos jornais, em canções, o Concurso foi um sucesso extraordinário e os atletas tornavam-se exemplos para a população assim como o tenente Hébert e seu método natural. Portanto, ficou estipulado que o concurso não poderia ser realizado somente em um ano e sim que seria dividido em dois anos, 1914 e 1915. Decidiu-se também, através de um sorteio entre o Norte e o Sul da França, que a primeira final das competições começaria em julho na região parisiense, com a participação de todos os atletas finalistas dessa região e todos os atletas vencedores de eliminatórias ocorridas no sul da França.

De acordo com as fontes pesquisadas, datadas de 1914, encontramos um calendário das eliminatórias ocorridas a partir do mês de Maio, como segue abaixo:

Quadro 2 – Calendário do Programa das Eliminatórias do Concurso
Atleta Completo (1914)

03 Maio (Domingo) — Argélia e Tunísia
24 Maio (Domingo) — Bordeaux (Sudoeste)
01 Junho (Segunda) — Marseille (Sudeste)
14 Junho (Domingo) — Toulouse (Sul)
28 Junho (Domingo) — Lyon (Leste)
12 Julho (Domingo) — Paris (Semi-final)
26 Julho (Domingo) — Paris (Final para os atletas classificados)
Conforme o regulamento do Concurso, o vencedor desta semi-final ganhará um automóvel no valor de 10,000 francos.

Fonte: BNF – Biblioteca Nacional da França

Outras semifinais seriam realizadas em 1915, na região Norte da França e novamente em região parisiense, seguindo o calendário similar ao de 1914. Assim sendo, os vencedores das provas de 1914 e 1915, poderiam se encontrar para realização de um duplo programa de treinamento para o Atleta Completo e o Programa Olímpico Pentathlon e Décathlon, seguindo imediatamente para as Olimpíadas de Berlim, em 1916. Os treinamentos de 1915 e as Olimpíadas de 1916 não foram realizadas devido ao início da Primeira Grande Guerra Mundial.

Para ganhar esse título de Atleta Completo, o participante precisava de um equilíbrio corporal perfeito. As modalidades eram variadas e entre os participantes havia atletas profissionais de alto nível, militares que possuíam muitas vitórias e também os atletas amadores. Esses últimos, participaram em todas as categorias e estavam bem preparados.

O “ Racing Club da França” na região de Colombes, por suas instalações apropriadas para as competições esportivas da época, foi o local escolhido para o torneio. Em sua estrutura possuía duas pistas de corrida consideradas as melhores da região parisiense.

O acesso ao Racing Club era feito por trens que partiam de estações parisienses, ou seja, Champerret, Maillot e da Estação Saint-Lazare. Todos os horários de partida

Paris à Colombes e de retorno Colombes à Paris, eram colocados no caderno “Vida Esportiva” do diário *Le Journal*. Os trens seriam duplicados de acordo com a quantidade de público.

O público teria livre acesso ao local das competições finais e poderia ficar nas arquibancadas populares. Entretanto, caso houvesse um número muito grande de pessoas, o acesso só seria permitido aos convidados dos participantes do concurso devidamente identificados e aos futuros participantes das provas. Os sócios do Racing Club também poderiam assistir às competições acompanhados por uma pessoa, desde que estivessem devidamente identificados. As pessoas identificadas poderiam entrar diretamente pela tribuna.

O espetáculo seria visível por todos, as performances atléticas estavam bem divididas pelo terreno do Racing Club, a pista de corridas em frente ao público. O acesso ao gramado era reservado aos participantes, monitores e juízes, que possuíam pulseiras numeradas. Os jornalistas e os portadores de pulseiras sem numeração ocupariam as cadeiras ao longo da pista de 100 metros. Os preparadores físicos possuíam identificação de cor branca e ficavam nas arquibancadas sobre o gramado.

As competições se iniciavam às 09h00 da manhã com dez provas sucessivas e terminavam às 12h00, com uma pausa para o almoço; continuavam no período da tarde das 14h30 até 18h00. Além das competições haveria algumas demonstrações individuais como, por exemplo, a de um monitor fusileiro de Hébert chamado Guéraçague que levantou um peso de quarenta kilos, quarenta e seis vezes, e era considerado o melhor atleta em levantamento de peso no total de pontos para essa modalidade.

Os destaques das competições do Atleta Completo eram conhecidos em todo país e chamavam a atenção do público. Portanto, faziam a propaganda do concurso em folhetos ilustrativos, como segue: 1-Failliot (campeão de rugby e atletismo); 2-Franquenelle (vencedor do salto com vara); 3-G.André (recordista do Atleta Completo); 4- Vermeulen (corredor); 5-Monitores da Escola de Joinville-le-Pont (salto sobre o cavalo).



Figura 14 Propaganda das Eliminatórias do “Concurso do Atleta Completo”

Fonte: Biblioteca Nacional da França

UNE GRANDE FÊTE SPORTIVE
sur le Terrain de Colombes
Organisée par le JOURNAL
Aujourd'hui dimanche, de 9 h. à midi et de 14 h. 30 à 18 heures
LE CONCOURS DE L'ATHLÈTE COMPLET.
Nombreuses Illustrations Athlétiques
ENTRÉE LIBRE SUR LE TERRAIN
TRAINS SPÉCIAUX DE PARIS-SAINT-LAZARE



CEUX QUE L'ON VERRA A COLOMBES

Figura 15 Propaganda da Competição Final do “Concurso do Atleta Completo”
Fonte Biblioteca Nacional da França

Quadro 3 – Calendário do Programa das Provas Finais do
Concurso Atleta Completo (1914)

MANHÃ
7h29 = Encontro de concorrentes, juízes, monitores e preparadores físicos na Estação Saint-Lazare e partida para Colombes em trem especial;
8h00 = Chegada na Avenida Valmy, 800 metros da estação, chamada dos participantes e divisão em grupos de seis atletas sob a direção dos monitores;
9h00 a 12h00 = Início das seis primeiras provas do concurso, ou seja, quatro saltos; corrida de 100 metros; levantamento de peso. Em seguida campeonato atlético, composto de corrida 100 metros; 1.000 metros; 65 metros com obstáculos; milha inglesa (1.609 metros); 110 metros com obstáculos; 500 metros sem treinador. Em seguida, primeiras provas da disputa na corda lisa, os atletas poderiam tentar duas vezes a sua escolha, pela manhã ou a tarde.
TARDE
14h00 = Chamada dos concorrentes
14h30 a 18h00 = Concurso do Atleta Completo, quatro últimas provas: 500 metros; 1500 metros; lançamento de peso; subida na corda lisa.

Fonte: BNF – Biblioteca Nacional da França

No período da tarde, além das provas oficiais do regulamento do concurso, haveria apresentação das atrações atléticas, conhecidas por todo o público pelas excelentes performance dos participantes. Na ordem de apresentação, destacamos:

1. Os monitores da Escola de Joinville le Pont apresentando saltos, corridas, ginástica com aparelhos, salto com vara;
2. Failliot, campeão da França de lançamento de disco, de dardo, de peso e saltos.
3. Vermeulen, campeão profissional que tentou bater o recorde dos nove quilômetros. Haveria uma corrida em que participariam três atletas em revezamento: Vermeulen correndo contra Petit e Wattispurger. Naquela época o recorde do mundial dos nove quilômetros era do atleta Jean

Bouin e o recorde profissional francês também dos nove quilômetros era de Bouchard.

4. Tentativa de bater o recorde em levantamento de peso, que até esta data era de quarenta e seis vezes para arrancada correta, e quarenta e uma para o desenvolvimento.
5. Campeonato de subida na corda lisa, que compunha a categoria “Novidades”: a competição na corda lisa seria entre o atleta Jourdain e Billard. O ganhador levaria um prêmio especial desta categoria.
6. Apresentação da associação Esportiva Francesa: corridas 3000 metros, 400 metros, corridas com barreiras
7. Apresentação do sargento monitor da Escola de Joinville le Pont, o atleta Franquenelle, em tentativa de bater o recorde do salto com vara. Havia conseguido um salto de três metros e setenta na Bélgica.
8. O atleta Géo André, campeão da França dos quatrocentos metros com barreiras e então recordista do Concurso do Atleta Completo, tentaria o recorde dos duzentos metros com barreiras. Este recorde pertencia até então ao atleta Choisel.
9. Para terminar a tarde de apresentações, oito jovens alunos fariam demonstrações atléticas e acrobáticas.



Figura 16 Failliot em Lançamento de peso
Fonte Biblioteca Nacional da França

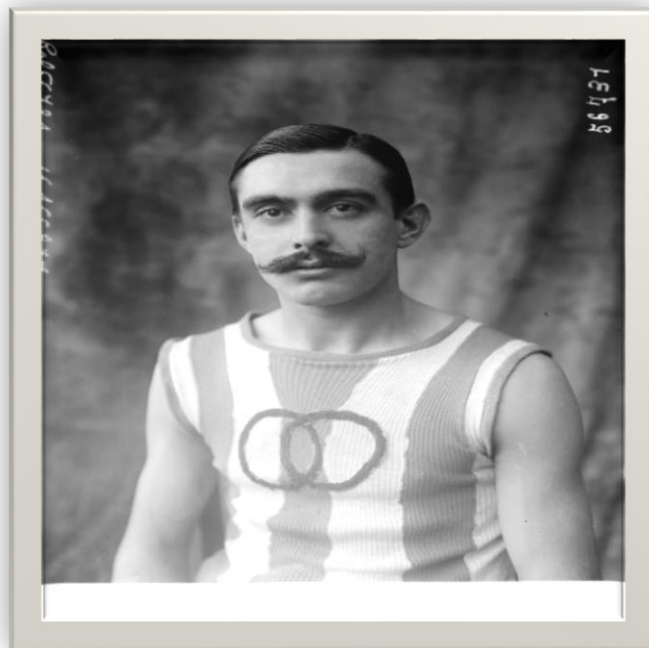


Figura 17 Jean Vermeulen, fundista
Fonte Biblioteca Nacional da França



Figura 18 Levantamento de peso
Fonte Biblioteca Nacional da França



Figura 19 Subida na Corda Lisa
Fonte Biblioteca Nacional da França



Figura 20 Corrida
Fonte Biblioteca Nacional da França

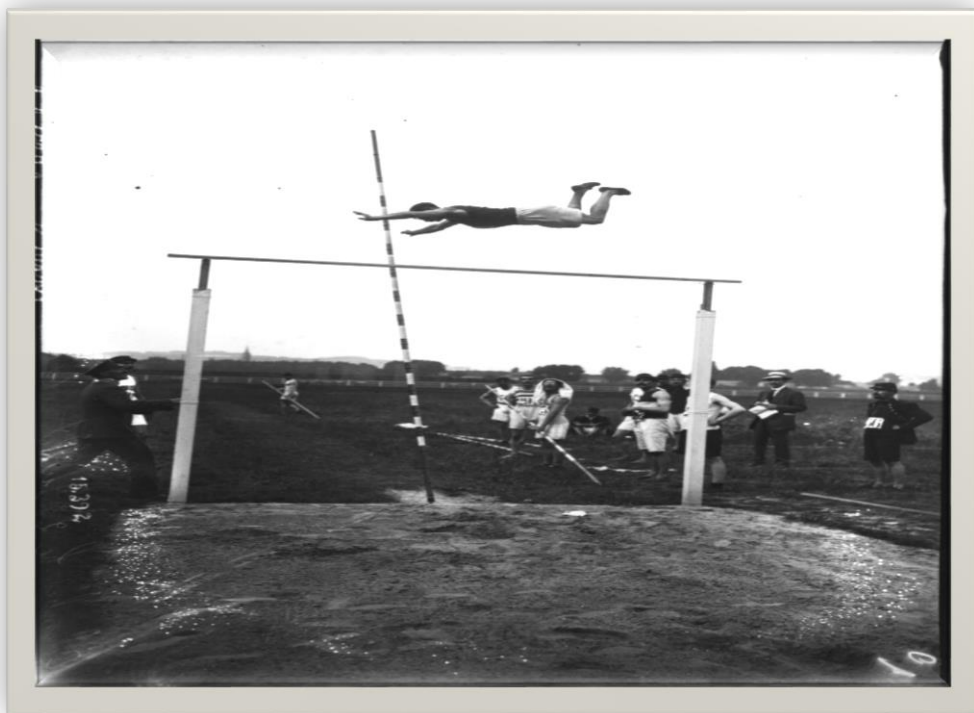


Figura 21 Franquenelle – salto com vara
 Fonte: Biblioteca Nacional da França

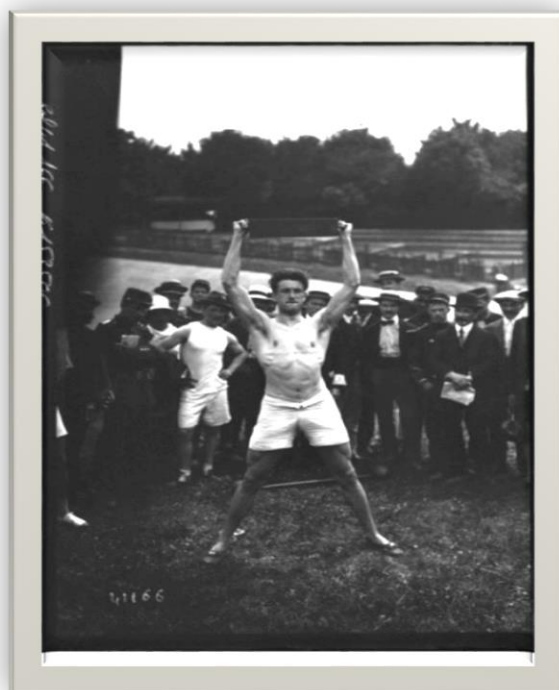


Figura 22 Géo André – 1914 –
 Fonte: Biblioteca Nacional da França

Os representantes de Joinville Le Pont alcançaram resultados expressivos nas competições do Concurso do Atleta Completo. Entre os atletas da Escola com maior visibilidade neste torneio encontra-se Georges André, que também representou a França em outras competições internacionais, dentre as quais podemos destacar os Jogos Olímpicos de Londres, em 1908.

Georges André conhecido por “Géo André”, nasceu em agosto de 1889 em Paris. Também era integrante do Racing Club da França e estudou eletricidade e aeronáutica. Fez parte da equipe francesa de rugby, na qual ganhou sete vezes seguidas os campeonatos e recebeu o apelido de “Bisão” — espécie de boi selvagem conhecido por ser um animal forte. Sua iniciação esportiva fora no salto em altura, prova na qual se destacou já aos 16 anos de idade, quando bateu um recorde saltando 1,38m. No ano seguinte, ele se consagrava ídolo da França, saltando 1,79m.

Nos Jogos Olímpicos de 1908, em Londres, ganhou o título de campeão dos 110 metros com barreiras e vice-campeão olímpico do salto em altura, alcançando 1,88m. Géo foi atrapalhado nesta prova por um incidente: seu short enroscou na barreira e ela caiu, o que lhe custou a primeira colocação. O atleta bateu o recorde dos 400 metros com barreiras aos 35 anos de idade. Este atleta acumulou títulos em sua carreira esportiva. Sem dúvidas foi o mais representativo dos atletas completos de Joinville le Pont. Além do rugby, praticava com sucesso o futebol, a natação, a aviação, o tênis e o atletismo.

Faleceu em 1943 durante a segunda Grande Guerra Mundial, engajado no exército da África.

4.2 As competições do Pós-Guerra: as disputas esportivas entre os aliados

Com o início da Primeira Grande Guerra em agosto de 1914, os oficiais e estagiários deixam a Escola de Joinville-le-Pont, que neste ano encerra suas atividades.

Durante os primeiros meses de guerra cessaram todas as atividades esportivas, grandes competições foram anuladas como os Jogos Olímpicos de Berlim previstos para 1916 e a Volta da França ou “Tour de France”, competição ciclística que retornou somente em 1919.

Em maio de 1916, com o término da Primeira Guerra Mundial, a Escola Normal de Ginástica e de Esgrima de Joinville, reinicia suas atividades e, por meio de um decreto ministerial, passa a se chamar “Centro de Instrução Física” ou CIP. Tornava-se, assim, um centro de estudos, de instrução e difusão de métodos, objetivando a regionalização da

instrução, que passava a ocorrer a partir de então em 21 centros regionais de instrução física francesa. A escola continuaria a formar professores e mestres de educação física, tanto para trabalhar no meio militar quanto no escolar, publicando, em 1917, um guia prático de educação física.

Esse período foi marcado pela mudança da prática da ginástica para o esporte, um período no qual a escola passou a receber os campeões franceses em modalidades esportivas tornando-se, assim, um centro de treinamento de atletas para os “Jogos Olímpicos”. Era uma escola militar e civil, dividida em duas concepções: a da ginástica patriótica da preparação para a guerra, e a do movimento esportivo, com ideias pacifistas e de satisfação do homem. “[...] Antes da Guerra, Pierre de Coubertin via no esporte um meio de se ter paz no mundo. Em 1915, ele escreve “O Decálogo”, no qual a guerra é apresentada como uma competição esportiva onde os atletas têm o dever de colocar suas competências a serviço dela [...]” (PIERRE DE COUBERTIN in Revue Excelsior 6, n.º 1551, Jan.1915, p. 14).

Inúmeras comparações foram feitas nessa época entre a guerra e o treinamento militar. Assim, por exemplo, o lançamento de dardo foi comparado ao lançamento de uma granada, a corrida de obstáculo, comparada à travessia de arames farpados, entre outras comparações, como a encontrada no Memorial de Verdun, segundo o qual “[...] podemos frisar sem dúvidas que entre os esportistas é que encontramos os melhores soldados; eles ignoram a fadiga, a fraqueza, eles têm energia, sangue frio e presença de espírito [...]” (MÉMORIAL DE VERDUN, 1914-1918, p.09).

Em 1916, foi realizada a corrida dos Aliados, organizada pela União das Sociedades Francesas de Esportes Atlético e “*Le Journal*”. Esta competição reuniu soldados franceses, ingleses e belgas e teve como vencedor o corredor Jacques Keyser, holandês que em 1914 fizera parte da Legião Estrangeira. As competições colocavam os esportistas franceses contra seus homólogos aliados. Podemos citar aqui os jogos de rugby da França contra Nova Zelândia, jogos esses realizados em Vincennes em 1917.

Em 7 de julho de 1918, 400 atletas disputaram os jogos militares de atletismo, denominados “Critériums”. Entre os atletas participantes, encontramos Géo André, Carpentier e Jean Vermeulen, todos representantes da Escola de Joinville Le Pont. Essa competição significava o nascimento de “uma nova era no esporte” e foi incentivada pelo Ministério do Exército da França. Assim sendo, o mundo esportivo conhecia uma competição que se originava no exército e a reconhecia, oficialmente, como esportiva.

É neste contexto que foram organizados, também, os jogos abertos entre os combatentes vitoriosos de guerra (*Interalliés*), na França, que marcaram de forma intensa a escola e o esporte francês. Coube aos Estados Unidos o auxílio à França na construção do “Estádio Pershing”, situado no parque de Vincennes, lugar em que ocorreram as olimpíadas militares de 1919. O sentimento de inferioridade esportiva vivido pelos franceses neste período levou-os a convidar os norte-americanos, por meio da YMCA (*Young Men's Christian Association*), a auxiliá-los no treinamento de seus atletas militares. O Estádio Pershing foi como um símbolo deste momento, com a capacidade de reunir 35.000 pessoas. Para a abertura dos jogos de 1919, em que participaram 1.400 atletas, podemos dizer que estes foram “na verdade um teatro de enfrentamentos simbólicos e até mesmo violento, entre americanos, ingleses e franceses. (MÉMORIAL DE VERDUN, 1914-1918, p.21).

Seria possível dizer que esta competição mostrou a hegemonia esportiva americana e deixou os franceses em segundo lugar. Era o início da necessidade de uma profissionalização esportiva. Então, os americanos colocaram à disposição o capitão Schroeder, da Universidade de Springfield, responsável pelo treinamento dos atletas franceses.



Figura 23 Capitão Schroeder ao centro
Fonte Memorial de Verdun – 1919

Seria ainda importante ressaltar, que inúmeros atletas de Joinville se destacaram nas diferentes competições realizadas neste período. É o caso de Georges Carpentier, Joseph Guillemot e Paul Fritch no boxe; campeões olímpicos em 1920, Charles Rigoulot o homem mais forte do mundo, campeão olímpico em 1924; Pierre Lewden medalha de bronze no salto em altura (1,92m), campeão em 1924; Jules Ladoumègue, medalha de prata em 1928; recordista dos 1000m, 1500m; Paul Winter e Jules Noël, lançamento de disco em 1936; Pierre Ramadier 11 vezes campeão da França de salto com vara; Ichard Séra Martin recordista dos 800m; René Crabos e Adolphe Jauréguy, jogadores de rugby; Paul Nicolas e Pierre Chayrigues jogadores de futebol.



Figura 24 Propaganda dos Jogos entre os Aliados
Fonte: INSEP



Figura 25 Jogos Entre Aliados – Salto em Altura

Fonte Biblioteca Nacional da França

5.A ESCOLA GANHA NOVO NOME E... DEIXA DE EXISTIR

Após a Primeira Grande Guerra de (1914-1918) a Escola de Joinville le Pont reiniciou sua missão de formar monitores de educação física, desenvolver a pesquisa na área da ginástica e do esporte e garantir a sua excelência fazendo a união Exército-Nação. Tornou-se também nesse período um centro de preparação para os atletas de alto nível que desejavam participar de competições internacionais.

A Guerra deixou um saldo muito grande de mortos e feridos na França, assim sendo, o governo francês via no esporte um modo de reforçar a população do país, que estava em pleno período de reconstrução. Foi necessário aguardar até 1920 para que se colocasse em prática uma verdadeira política pública em matéria de esporte.

No período que sucedeu a Grande Guerra, entre os anos de 1919 e 1920, a Escola de Joinville le Pont aprovou um novo regulamento de educação física, embasado na apologia da guerra. Este regulamento foi aprovado por dois ministérios, o da Guerra e o da Instrução Pública e adotado no sistema de ensino francês. Foi uma influência marcante para a instrução pública civil, porque os instrutores de Joinville eram professores militares de educação física. (GOELLNER, 1992). Após várias tentativas, ensaios de alguns novos regulamentos, que se baseavam nos anteriores, com pequenas modificações e com a experiência advinda da guerra de 1914-1918, foi elaborado, em 1919, um complemento ao “Manual de Exercícios Físicos e de Jogos Escolares”. Este manual, completamente renovado, deu origem ao “Regulamento Geral de Educação Física”, também conhecido como Método Francês.

Nesse período pós-guerra, o esporte tornou-se um meio de propaganda externa e de afirmação da identidade nacional, de exposição da França no cenário internacional. Desta forma, tornava-se necessária e urgente a criação de uma escola superior de educação física. Foi assim que uma nova denominação foi dada para a escola de Joinville em 1925, quando, então, passou a chamar-se "Escola Superior de Educação Física".

5.1 O Método Francês

Dois anos mais tarde, em 1927, surge a edição definitiva, isto é, a primeira publicação dos 3 volumes dedicados ao novo "Regulamento Geral", que constituiu o

fundamento do "Método Francês de Educação Física" (REPÚBLICA FRANCESA, MINISTÉRIO DA GUERRA, 1924, p.05).

Segundo este documento, o Método Francês era dividido em três partes como segue abaixo:

1ª parte:

- I – Bases Fisiológicas;
- II- Bases Pedagógicas;
- III-Pedagogia Aplicada.

2ª parte:

- IV-Esportes Individuais;
- V-Esportes Coletivos

3ª parte:

- VI-Educação Física Militar;
- VII-Reeducação

Anexos:

- I-Papel do médico;
- II-Esgrima;
- III-Manual do Instrutor Militar;
- IV-Manual do Instrutor Civil;

Esse regulamento continha particularidades do momento histórico vivido pelos franceses, que refletia os anseios e as perspectivas de consagração da França como nação soberana, capaz de avançar política e economicamente, com caráter de formação militar e dirigido aos combatentes que defenderiam a nação. Este método representava a continuação dos mestres da escola francesa e procurava na sua evolução o aperfeiçoamento da raça. (GOELLNER, 1992).

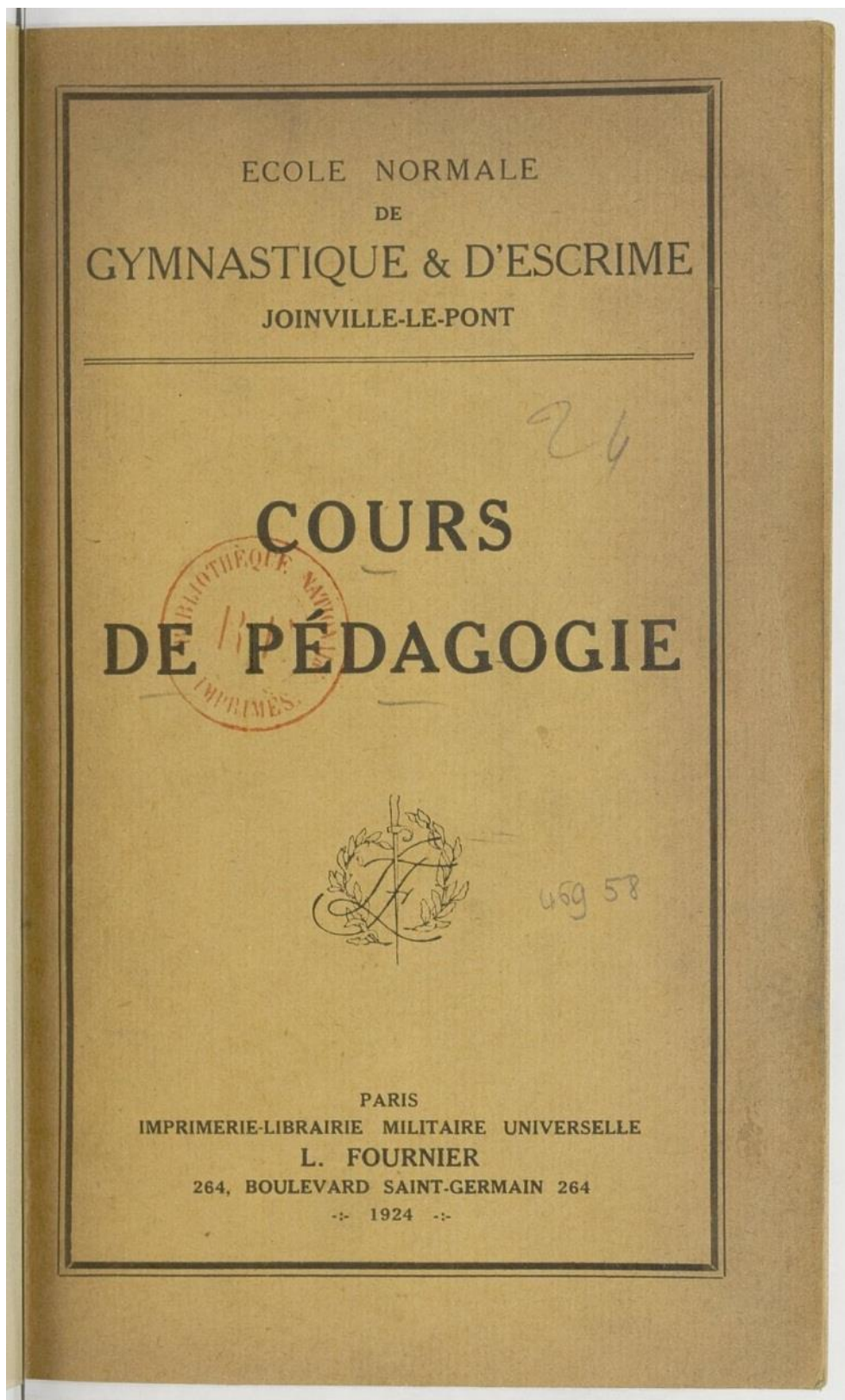
Segundo Goellner (1992), o “[...] Método Francês foi idealizado em uma escola militar e tinha como objetivo a disciplina, a obediência, a formação moral e física dos soldados, a regeneração da raça e a formação do homem forte que era capaz de atender aos anseios de defesa e progresso da nação [...]”.

Na década de trinta, a finalidade da Educação Física era a de transformação dos homens em máquinas de movimento, através do aprendizado comparando o homem à máquina. Não havia mais preocupação com a forma aparente, mas com a busca da energia através de métodos racionais. Para obtenção dessa meta, eram utilizados os jogos, as flexões, os exercícios educativos, as aplicações, os esportes individuais e os coletivos. Segundo Goellner (1992), as qualidades desenvolvidas através dessas formas de trabalho eram saúde, força, resistência, destreza, formação do caráter e harmonia de formas. Tratava-se sempre da valorização dos recursos humanos.

De acordo com Gleyse (1995), a primeira parte do método, que continha o item III - Pedagogia Aplicada, mostrava claramente o processo de racionalização instrumental através dos detalhes de movimentos educativos. Ponto por ponto, elemento por elemento, membro por membro, o corpo humano era instrumentalizado. Cada gesto e cada ato poderia ser melhor trabalhado.

Novas concepções para a Educação Física surgiram em 1937 e 1938, valorizando a vida ao ar livre. A natureza aparecia em todos os discursos, satisfazendo as necessidades do novo mundo do trabalho.

Em 1939 com a participação das grandes potências europeias da época, como Inglaterra e França no advento da Segunda Grande Guerra, a Escola de Joinville le Pont encerra definitivamente suas atividades.



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Figura 26 Curso de Pedagogia da Escola de Joinville
Fonte Biblioteca Nacional da França



Figura 27 Portal da Escola de Joinville le Pont
Fonte: Biblioteca Nacional da França

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIEU, Gilbert. **La gymnastique au XIX siècle ou la naissance de l'éducation physique 1789-1914**. França: Ed.Actio, 1999.

ARNAUD P., CAMY J. **La naissance du mouvement sportif associatif en France. Sociabilités et formes de pratiques sportives**. Lyon, France : Presses Universitaires de Lyon, 1986

FÉDÉRATION NATIONALE DE JOINVILLAIS.

Disponível em : <[http:// www.fnj.asso.fr/art.php ?id=9128](http://www.fnj.asso.fr/art.php?id=9128)>. Acesso em: 08/09/2015

GLEYSE Jacques., BUI-XUÂN Gilles. **De l'émergence de l'éducation physique. Un modele conatif appliqué au passé**. Paris: Hatier, março, 2001

GLEYSE Jacques, **Archéologie de l'éducation physique au XX siècle en France**. Paris: PUF, 1995

GOELLNER Silvana V. **O Método Francês e a educação física no Brasil ; da caserna à escola** .Porto Alegre, UFRGS.Dissertação, Mestrado em Ciências do Movimento Humano, 1992

LES AMIS DE L'INSEP. **Visite historique: De l'école de Joinville à L' Insep**. França: Insep, 2010.

MARINHO Inezil Penna. **Inezil Penna Marinho : coletânea de textos**. Organizado por Silvana Vilodre Goellner. Porto Alegre :UFRGS, 2005

MEMORIAL DE VERDUN

Disponível em : <[http:// www.memorialdeverdun.fr](http://www.memorialdeverdun.fr)>. Acesso em : 12/09/2015

SIMONET, Pierre. De la trace du mouvement à l'image du sport. In. **Médiamorphoses**. Paris, n. 11, p.110-112, 2004. Disponível em: <http://www.sportdocs.insep.fr/flora_insep/jsp/index_view_direct_anonymous.jsp?record=aoinsep:DC_ARCHI:906> Acesso em 09.11.2014.

_____. **L'Insep: De la Gymnastique Joinvillaise aux sports contemporains**. França: Klopp, 1999

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2.a ed.rev., 2002

SOARES, Carmen Lúcia. **Métodos Ginásticos**. In. Dicionário Crítico de Educação Física. Org. Fernando Jaime González, Paulo Evaldo Fensterseifer. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2005

STREHLI, Georges. L'Ecole Normale Militaire de Gymnastique. In. **La revue athlétique**. Paris, p.154-160, 1891. Disponível em: <http://www.sportdocs.insep.fr/flora_insep/jsp/index_view_direct_anonymous.jsp?record=aoinsep:DC_ARCHI:1015>. Acesso em 08.11.2014.

VIGARELLO, Georges. **Le corps redressé**. Paris: A. Colins, [s.n.], 2004.

7. ARQUIVOS

- Arquivo Digital da Biblioteca Nacional da França – BNF – Gallica
- Iconoteca do Instituto Nacional do Esporte, de Avaliação e Desempenho INSEP
- Biblioteca Numérica de Lyon - Numelyo

8. FONTES

Revistas e Jornais

La Revue Athlétique, 1891

Le Journal – Gallica, Biblioteca Nacional da França, 1914

Le décalogue – Numelyo, Biblioteca de Lyon, 1915

Le Monde Moderne – Revue Mensuelle Illustrée, Junho, n.94, 1902

Propaganda Jogos entre Aliados, INSEP, 1919

Curso de Pedagogia, Impresso, Biblioteca Nacional da França, 1924

Fotografias da iconoteca do INSEP

Entrada da Escola, maio, 1924

Monitores da Escola Normal, maio, 1924

Aula de Box ao ar livre, maio, 1925

Aula de Box em duplas, maio, 1925

Esgrima, sala de armas, maio, 1925

Salto sobre plataforma, 1902

Experiência com pneumógrafo, 1905

Fotografias da BNF

Campo St Maur, 1921

Atletas em treinamento, abril, 1920

Divisão de esgrima, s/d

Marcha com fuzil, março, 1913

Aula de natação, s/d

Nadadores em Joinville, setembro, 1910

Failliot em lançamento de peso, s/d

Jean Vermeulen, fundista, s/d

Levantamento de peso, s/d

Subida na corda lisa, s/d

Corrida, s/d

Franquenelle, salto com vara, s/d

Geo André, atleta, 1914

Salto em altura, s/d

Portal de Joinville, s/d

Fotografias do Memorial de Verdun

Capitão Schroeder, 1919

